

PORTUGUÊS

Leia este trecho:

E se ... o voto não fosse obrigatório?

A tentação é grande... Seus amigos querem saber o que você vai fazer no feriado, as agências de viagem anunciam pacotes para a data. E você pensa que, em pleno calor de 15 de novembro ou de 3 de outubro, um dia livre é mesmo um convite ao lazer. Afinal, com o fim do voto obrigatório, essas datas virariam simples feriados. Mas não é que, justo agora que acabou a obrigatoriedade de votar, a eleição parece mais interessante? Os temas da campanha são bem mais palpáveis, os problemas discutidos pelos candidatos se assemelham aos seus e tem até gente acenando com uma solução! "Será que eles, finalmente, descobriram que eu existo?", você pensa. Chega o dia da eleição. E, de repente, você está com o título de eleitor na mão, votando! Utopia? Coisa de país desenvolvido?

VOMERO, M. F. Superinteressante. São Paulo, n. 175, abr. 2002. p. 39. (Texto adaptado)

Em resposta à pergunta proposta no título, REDIJA uma continuação para esse artigo, apresentando suas próprias considerações sobre as vantagens e desvantagens da nãoobrigatoriedade do voto.

RESOLUÇÃO:

O candidato deveria observar que o parágrafo termina com uma pergunta e, preferivelmente, respondê-la com uma expressão que possibilite a enumeração de vantagens e desvantagens da não obrigatoriedade do voto. Por exemplo: "Mais ou menos." "A princípio, sim." "Aparentemente, não." "Talvez"; etc. Quanto à linguagem, seria interessante que o candidato seguisse o modelo do autor, dando continuidade à linguagem semi-formal.

O vestibulando poderia apresentar como vantagens da não-obrigatoriedade do voto:

- os eleitores desinteressados e mal informados – que consideram o voto apenas mais um dever e o desvalorizam votando em candidatos oportunistas, cuja imagem destaca-se mais do que a proposta – não mais se apresentariam para votar.
- Os candidatos seriam mais cuidadosos em relação ao marketing pessoal e de sua campanha, uma vez que temeriam a perda de eleitores, tanto daqueles que votam displicentemente, quanto dos que fazem do voto uma ação cívica.
- A longo prazo, seria possível formar eleitores e políticos mais compromissados, assegurando um processo eleitoral mais democrático.

As possíveis desvantagens propostas pelo vestibulando seriam:

- a não obrigatoriedade do voto poderia estimular ainda mais o desinteresse do brasileiro pela política nacional, viabilizando, assim, a tradicional manutenção do poder nas mãos de uma elite já constituída.
- Com o tempo, o eleitor concluiria que o resultado de seu desinteresse não permitiria mudanças sociais e, pior, agravaria ainda mais os problemas já existentes. E, para reverter esse quadro, levar-se-ia muito mais tempo, o que custaria, ao país, mais alguns anos de subdesenvolvimento.
- Sugere-se que o vestibulando, ao fazer a transição entre vantagens e desvantagens, utilize-se de elementos coesivos – como "por outro lado", "paradoxalmente", "entretanto", "contraditoriamente" – a fim de evitar que sua argumentação pareça incoerente.

Português – Questão 02

Leia estes trechos:

TRECHO 1

As mazelas do usuário

Haja paciência para usar computadores hoje em dia. Mesmo os problemas de software do tipo interfaces complicadas, congelamentos constantes e erros diversos são menos maus do que os desconfortos de postura, iluminação, poluição sonora e outros que afetam nosso corpo durante o uso do computador.

Antigamente já foi muito pior, mas ainda hoje quem mexe com computador está realmente muito interessado ou não tem outra alternativa.

Lentamente, as cadeiras estão mais confortáveis, escrivaninhas mais adaptadas e monitores com taxa de atualização mais rápida, tudo isso cada vez mais barato. Porém, mesmo com esses avanços, não foi possível banir a dor nas costas, a lesão por esforço repetitivo (LER), o cansaço nos olhos e na mente.

van Amstel, Frederick. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br>. Acessado em 28 abr. 2004.

TRECHO 2

O destino do lixo digital

Um efeito da era digital que ninguém previu está tirando o humor dos ambientalistas. Até 2004, deverão ser descartados 315 milhões de micros em todo o planeta.

O problema, no entanto, é maior do que o espaço que monitores ou teclados ocupam na lata do lixo. Muitas peças eletrônicas são feitas de metais pesados, como mercúrio, níquel, cádmio, arsênico e chumbo, com efeitos tóxicos para a saúde do ser humano.

LOPES, A. L. Galileu. São Paulo, n. 109, ago. 2000. p. 66.

REDIJA uma única carta aos autores dos Trechos 1 e 2, refutando os argumentos usados nesses trechos e apresentando uma opinião diferente da defendida por eles.

NÃO ASSINE sua carta. É proibida qualquer forma de identificação do candidato na prova.

RESOLUÇÃO:

Essa proposta exige que o candidato elabore uma carta argumentativa dirigida, simultaneamente, aos autores dos dois textos. Deve-se cuidar, assim, para que a situação de interlocução proposta evidencie-se na carta, ou seja, os interlocutores – os autores dos dois textos motivadores – devem entender que existe a clara intenção de questionar suas opiniões negativas sobre a evolução digital.

A fim de atender ao que solicita o comando, ou seja, contra-argumentar os autores, o candidato deve fazer uma leitura reflexiva dos textos motivadores. Deve, também, ter o cuidado de fazer referência a tais textos, rerepresentando seu conteúdo de modo sintético. Apenas depois dessa rerepresentação, o candidato deve contra-argumentar.

Para refutar as ideias do primeiro texto, as quais colocam em evidência os problemas físicos causados pelo uso dos computadores, o candidato pode alegar que eles podem ser minimizados com: exercícios ergonômicos, moderação no tempo de uso, melhoramento dos mobiliários que servem de suporte para as máquinas, a modificação das formas como estas se apresentam. Já as ideias do segundo texto podem ser contra-argumentadas, alegando-se que o homem é capaz de encontrar alternativas viáveis para dar destinação ambientalmente correta para o lixo digital, assim como tem encontrado alternativas para lidar com outros tipos de materiais descartados. É possível, ainda, mostrar que o que é considerado lixo para alguns tem sido aproveitado de modo bastante criativo para a ampliação e democratização do acesso de pessoas carentes ao mundo virtual. Essas são apenas algumas sugestões e, desde que seja coerente, o candidato pode escolher outros contra-argumentos para refutar as opiniões dos autores.

O candidato deve ainda apresentar uma opinião distinta da defendida por eles. Como ambos focam os prejuízos da era digital, afirmar que ela traz mais benefícios que prejuízos e/ou apontar um desses benefícios, de preferência algum que tenha melhorado a vida de muitas pessoas, seria uma boa estratégia para atender a essa solicitação do comando. Os candidatos poderiam, ainda, apresentar outras opiniões desde que fossem bem fundamentadas.

Vale observar que o texto deve ser estruturado em forma de carta, com local e data, vocativo – que faça referência aos dois autores –, texto com o conteúdo determinado na proposta e despedida. O candidato não deve assinar a carta, conforme determinação do enunciado.

Leia este trecho:

Como se conjuga um empresário

Acordou. Levantou-se. Aprontou-se. Lavou-se. Barbeou-se. Enxugou-se. Perfumou-se. Lanchou. Escovou. Abraçou. Beijou. Saiu. Entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou. Advertiu. Chegou. Desceu. Subiu. Entrou. Cumprimentou. Assentou-se. Preparou-se. Examinou. Leu. Convocou. Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou. Conferiu. Vendeu. Vendeu. Ganhou. Ganhou. Ganhou. Lucrou. Lucrou. Lucrou. Lesou. Explorou. Escondeu. Burlou. Safou-se. Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou. Depositou. Depositou. Associou-se. Vendeu-se. Entregou. Sacou. Depositou. Despachou. Repreendeu. Suspendeu. Demitiu. Negou. Explorou. Desconfiou. Vigiou. Ordenou. Telefonou. Despachou. Esperou. Chegou. Vendeu. Lucrou. Lesou. Demitiu. Convocou. Saiu. Chegou. Beijou. Negou. Lamentou. Justificou-se. Dormiu. Roncou. Sonhou. Sobressaltou-se. Acordou. Preocupou-se. Temeu. Suou. Ansiou. Tentou. Despertou. Insistiu. Irritou-se. Temeu. Levantou. Apanhou. Rasgou. Engoliu. Bebeu. Rasgou. Engoliu. Bebeu. Dormiu. Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se...

MINO. In: PINILLA, A.; RIGONI, C.; INDIANI, M. T. *Coesão e coerência como mecanismos para a construção do texto*.

Disponível em: www.pead.letras.ufrj.br/tema09/conceitodecoesao.html. Acessado em 7 jun. 2004.

(Texto adaptado)

Suponha que o personagem desse texto tem uma secretária que, além de muito formal e metódica, é anticapitalista. Ela mantém o hábito de anotar, em seu diário, reflexões sobre o dia-a-dia do empresário retratado nesse texto.

REDIJA uma página do diário da secretária, em que ela manifesta uma visão crítica em relação ao comportamento do empresário.

RESOLUÇÃO:

A proposta solicita que o candidato escreva uma página de diário da secretária do personagem retratado em “Como se conjuga um empresário”. A redação, além de criticar a postura do empresário, deve também evidenciar a orientação ideológica da secretária, cujo perfil é descrito no enunciado.

Uma página de diário é um texto datado, que expõe reflexões de quem o escreve sobre acontecimentos de seu cotidiano. A proposta desloca um pouco essa definição, já que a secretária, no caso, refletiria sobre o dia-a-dia do empresário. Ainda assim, é conveniente que o texto inicie-se com uma data, seguida do vocativo “querido diário”, o que é de praxe em textos desse gênero.

De acordo com a orientação da proposta e com as características do gênero textual, o candidato, a fim de compor sua redação, deve conseguir reapresentar, sob a ótica da secretária, o personagem do texto motivador. Aproveitar as informações que constam desse texto, nesse caso, é essencial.

“Como se conjuga um empresário” narra, de modo bastante crítico, o cotidiano de um capitalista. Usando apenas verbos no pretérito perfeito, o autor apresenta uma sequência de ações que são temporalmente organizadas, de modo a configurar as 24 horas de um dia. As ações iniciais são comuns à maioria das pessoas, mas são seguidas de outras que proporcionam, mesmo que de modo escuso e desumano, acumulação de riquezas. Essas ações rendem também pesadelos e insônia ao personagem, que precisa usar um remédio para dormir e recomeçar tudo no dia seguinte.

Assim, a redação pode evidenciar, em tom reflexivo, as várias críticas já expostas no texto motivador e/ou acrescentar outras, de modo a deixar explícito que a suposta autora é tanto metódica quanto anticapitalista. A linguagem do diário deve ser formal, já que esta é outra das características da secretária autora.

Português – Questão 04

Com base na leitura de *A roda do mundo*, de Edimilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo, **REDIJA** um texto, **analisando** os elementos utilizados pelos autores na criação de uma poética que valoriza a heterogeneidade da cultura brasileira.

RESOLUÇÃO:

Os autores de *A roda do mundo* tematizam a cultura brasileira por meio das matrizes culturais africanas, do sincretismo, da musicalidade, imagens urbanas e míticas, em diferentes formas poéticas. Dessa maneira, a resposta poderia abordar tanto o aspecto estrutural da obra quanto o temático. Através da forma, o candidato poderia citar as muitas expressões africanas da obra, como “calunga lungara”, “sa sa as ou ainda as influências concretistas verificadas em poemas como “cine-olho”, de Ricardo Aleixo. Tematicamente, a obra deseja traduzir a heterogeneidade da cultura brasileira por meio do sincretismo, das imagens africanas presentes no cotidiano da contemporaneidade, dos grandes centros urbanos. Os poemas de Ricardo Aleixo tratam da cultura yorubá, presente no Brasil, através da Bahia e do Rio de Janeiro; já Edimilson recupera a poesia de Minas Gerais, por meio dos grupos bantos. Com isso, os autores resgatam toda um diálogo com a tradição brasileira e a heterogeneidade de sua cultura.

Português – Questão 05

Leia estas estrofes, do poema “O véu”, de Flor da morte, de Henriqueta Lisboa:

Reminiscência de outros véus,
de outras verônicas, de outras
máscaras. Símbolo, estigma.

Dos inumeráveis véus
que os vivos rompem ou aceitam,
resta para o morto, apenas,
um véu aderido ao rosto.

Entre a vida e a morte, um véu.
Nada mais do que um véu.

LISBOA, Henriqueta. Flor da morte. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. p. 9.

Com base na leitura dessas estrofes, **REDIJA** um texto, **interpretando** o simbolismo do “véu”, conforme sugerido no poema.

RESOLUÇÃO:

Em *O véu*, poema estruturado em redondilha maior, a morte está estreitamente ligada à vida, separadas apenas por uma linha tênue: o véu, máscara definitiva, reminiscência de tantas outras que usamos em vida. *O véu* é uma das metáforas que podem ser promovidas à categoria de “símbolo”, já que, no poema, traduz a condição limitada do homem diante de enigmas que não se resolvem com o mero exercício da razão. Viver é submeter-se a máscaras que restringem e condicionam a existência humana. Por detrás do véu não existe uma única identidade, mas diversas “máscaras” assumidas pelo morto, quando em vida.

Português – Questão 06

Leia estes trechos:

Eu estava uma tarde sentado no patamar da escada exterior da casa, quando vejo precipitar-se para mim um jovem negro desconhecido, de cerca de dezoito anos, o qual se abraça aos meus pés suplicando-me pelo amor de Deus que o fizesse comprar por minha madrinha para me servir. Ele vinha das vizinhanças, procurando mudar de senhor, porque, o dele, dizia-me, o castigava, e ele tinha fugido com risco de vida...

Foi este o traço inesperado que me descobriu a natureza da instituição com a qual eu vivera até então familiarmente, sem suspeitar a dor que ela ocultava.

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Porto Alegre: Paraula, 1995. p. 153.

Antes de sair da aldeia, diante da minha recusa em ser batizado, Gersila se aproximou de mim, entre ofendida e irônica, e me jogou na cara que eu era como todos os brancos, que os abandonaria, nunca mais voltaria à aldeia, nunca mais pensaria neles. Jurei que não. Estava apavorado com o que pudessem fazer comigo (nada além de me cobrir de penas e me dar um nome e uma família da qual nunca mais poderia me desvencilhar). O meu medo era visível. Fiz um papel pífilo. E eles riram da minha covardia. Jurei que não me esqueceria deles. E os abandonei, como todos os brancos.

CARVALHO, Bernardo. *Nove noites*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 109.

Com base na leitura desses trechos, **REDIJA** um texto, **apontando** conflitos presentes na formação da cultura brasileira.

RESOLUÇÃO:

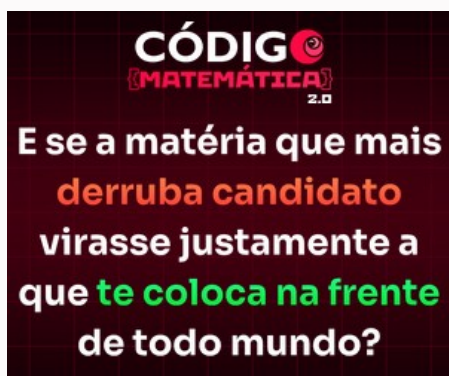
A passagem de *Minha formação* retrata a infância do autor, Joaquim Nabuco no engenho Massangana, em Pernambuco e apresenta o momento de uma tomada de consciência vivenciada por Nabuco ainda jovem, no fim do século XIX. A partir da constatação do violento e excludente regime escravocrata em que se encontra, o autor busca inspiração para sua luta contra a escravidão na vida adulta.

Já o texto de Bernardo Carvalho trata do choque cultural entre o branco e o indígena brasileiro, apresentado pelo ponto de vista de um narrador que se encontra apavorado diante do novo e do diferente. Os dois excertos acabam mostrando o desencontro entre as diferentes matrizes culturais brasileiras e a sintomática exclusão da nossa história.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

